

GESTAR E GERIR A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: EXPERIÊNCIAS COM A EAD NO EXTREMO NORTE DO BRASIL

Eliaquim Timóteo da Cunha

Instituto Federal de Roraima - IFRR

Lilian Cavalcante da Silva

Instituto Federal de Roraima - IFRR

Solange Almeida Santos

Instituto Federal de Roraima – IFRR

RESUMO. A Educação a Distância tem se expandido amplamente em todo o mundo, proporcionando acesso ao ensino e aprendizagem a pessoas que, de outra forma, não teriam essa oportunidade. No extremo Norte do Brasil, especificamente em Roraima, onde a infraestrutura energética e de internet é precária e instável, a implementação da Educação a Distância em *Campus* agrotécnicos e urbanos apresenta desafios únicos. Este relato tem como objetivo descrever as experiências vivenciadas na gestão e nos aspectos do ensino-aprendizagem da Educação a Distância nesse contexto.

Palavras-chave: Educação a Distância. Roraima. Gestão.

1 INTRODUÇÃO

Esse relato objetiva apresentar uma visão abrangente das iniciativas de Educação a Distância implementadas pelo IFRR, destacando os desafios enfrentados e os impactos positivos na formação dos estudantes e no acesso à educação em regiões remotas e comunidades indígenas. A Educação a Distância (EaD) é vista como uma ferramenta transformadora que contribui para a inclusão social e o desenvolvimento sustentável dessas áreas.

A modalidade do ensino a distância tem possibilidade de expandir rapidamente a formação universitária em todo o país e ampliar seus serviços à comunidade com menos recursos, mesmo com as estruturas tecnológicas nos espaços públicos ainda precárias, de acordo com Oliveira (2012, p.34) “do ponto de vista dos estudantes, principalmente dos que trabalham e/ ou residem em locais distantes das grandes metrópoles, a EAD democratiza o acesso ao ensino superior[...]”. A EaD rompe as barreiras geográficas e promove a equidade.

Há mais de dez anos o Instituto Federal de Roraima (IFRR) investe na Educação a Distância. Não obstante, a pandemia da Covid-19 provocou que ferramentas da EaD chegassem além de nossas práticas cotidianas para além daqueles que já com elas trabalhavam.

Destacamos o *Campus* Novo Paraíso - CNP, que está localizado na região abrangida pelo Território da Cidadania Sul de Roraima – RR, ação do Ministério do Desenvolvimento Agrário, que alcança uma área de 99.325,70 Km², nas proximidades da Vila Novo Paraíso, município de Caracaraí, distante 256 Km da capital do estado, Boa Vista, sendo composto por cinco municípios também atendidos pelo IFRR/*Campus* Novo Paraíso: Caracaraí, Caroebe, Rorainópolis, São João da Baliza e São Luiz, constituindo-se como potencial parceiro no atendimento conjunto a estes municípios.

Essa localização do *Campus* é importante e estratégica por ser muito próximo do anel rodoviário na Vila Novo Paraíso, que interliga a BR-174 (acesso de Boa Vista a Manaus - capital do Amazonas); a BR-210 que dá acesso aos municípios de São Luiz do Anauá, São João da Baliza e Caroebe, e ainda, a BR-432 que permite também o acesso ao município do Cantá. O *Campus* tem uma área de abrangência, que permite que estudantes, filhos de agricultores e proprietários rurais e demais moradores de cinco municípios do estado, tenham acesso aos seus cursos e atividades.

A chegada da EaD exigiu a capacitação tanto dos docentes quanto dos discentes. Foram realizados cursos de formação para os professores, visando o desenvolvimento de habilidades específicas para o ensino a distância, como o uso de ferramentas digitais, a criação de materiais interativos e o planejamento de atividades remotas. Já os estudantes receberam orientações sobre o uso das plataformas virtuais, a gestão do tempo e a autodisciplina necessária para o estudo autônomo.

A primeira etapa para a implementação da EaD em *Campus* agrotécnicos em Roraima foi a criação de um núcleo específico para coordenar e gerir todas as atividades relacionadas. O *Campus* Boa Vista já tem experiência de vários anos com essas tecnologias.

A oferta de cursos à distância em regiões com instabilidade energética e de internet requer uma abordagem adaptada. A infraestrutura tecnológica precária foi um dos principais desafios enfrentados na implementação da EaD em Roraima. Nesse sentido, foram adotadas estratégias como a disponibilização de materiais impressos para estudo offline, a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem que permitem o acesso offline e o estabelecimento de períodos de atividades presenciais intensivas nos campi agrotécnicos.

A ampliação do acesso à educação, a flexibilização dos horários de estudo e a integração das tecnologias digitais no processo de

ensino-aprendizagem têm impactado positivamente a formação dos estudantes.

2 DESAFIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

A pandemia da Covid-19 despertou o interesse de todos para a Educação a Distância, colocando à prova sua relevância metodológica e teórica para um grande número de pessoas que não tinham experiência prévia com a EaD.

No dia 18 de março de 2020, o corpo docente do *Campus* Novo Paraíso estava reunido, preocupado com as medidas oficiais do IFRR em relação à pandemia da Covid-19. Naquele momento, várias instituições e estados no Brasil haviam suspenso suas atividades presenciais. No entanto, a preocupação não se restringia apenas a esse grupo de professores. Todos estavam, de alguma forma, apreensivos, independentemente de acreditarem ou não na gravidade da situação. O que chama a atenção aqui são as condições materiais para a realização do trabalho docente nesse *Campus*. Naquela tarde de quarta-feira, com a decisão de suspensão das atividades presenciais, várias equipes foram montadas para reinventar as maneiras pelas quais os estudantes seriam atendidos.

A situação geográfica ressalta a relevância da presença do *Campus* Novo Paraíso na região. Agora, diante da conjuntura de pandemia e *lockdown*, surgiram enormes desafios para a continuidade das ofertas dos componentes curriculares aos estudantes. Portanto, o primeiro passo foi realizar um diagnóstico das condições materiais dos estudantes em relação ao acesso à internet e à posse de dispositivos eletrônicos para acessar e desenvolver as atividades não presenciais.

Enfrentávamos muitas novidades e professores e estudantes tiveram que fazer adaptações em nossas tecnologias educacionais. Decidiu-se realizar atividades educacionais de ensino não presenciais, porém, sabemos que as condições materiais na região Sul de Roraima, para a imensa maioria dos estudantes, são de baixa renda e, portanto, enfrentam grandes dificuldades para acompanhar as ofertas de seus cursos.

2.1 Diagnóstico durante a pandemia para oferta do ensino remoto

Destarte, como ler o ensino-aprendizagem, em uma região pobre do Brasil, durante uma pandemia? Então, como seriam realizadas as ofertas de ensino? Os dados socioeconômicos que nós tínhamos naquele momento dos estudantes não eram suficientes para essa nova situação, faltavam detalhes que somente diante a uma pandemia se tornaram cruciais. Portanto, foi montada a força tarefa para reunir o máximo de informações, junto aos responsáveis, por meio de ligações telefônicas, sobre a qualidade do sinal da internet, quantos celulares, computadores, aparelhos de televisão, etc., havia disponíveis nas famílias.

Mais do que nunca, tratando de ofertas de ensino, a palavra tecnologia passou a ordem do dia. Professores passaram a entrar em contato direto com plataformas que eram até então opcionais, como por exemplo: Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), oras também chamadas de plataforma Moodle, sigla em inglês para Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment, isto é, Ambiente de Aprendizado Modular Orientado ao Objeto.

Após centenas de ligações, compartilhamento de dados, trabalho realizado por dezenas de comissões formadas por servidores, foi construído o diagnóstico de como seria possível dar continuidade ao ensino na realidade

dos estudantes do *Campus* Novo Paraíso (CNP) que vivem em pequenas cidades e na zona rural.

De forma geral, foram realizadas em dois caminhos simultâneos: o primeiro era pela oferta do componente curricular disponibilizado no AVA e o segundo caminho foi o material impresso; o mesmo que estava disponibilizado online. Havia desde o início preocupações para que todos tivessem acesso ao mesmo material, pois corríamos o risco de entregar muito material para os estudantes com acesso à internet e aqueles sem acesso ficariam com material reduzido.

O *Campus* conseguiu ofertar auxílios de crédito a dezenas de estudantes para acessar minimamente a internet, tendo em vista a realidade precária da oferta desses serviços no estado como um todo.

Encontramos situações em que o pai tinha três filhos usando o mesmo celular para fazer *download* do material disponibilizado, dezenas de grupos de estudos nos aplicativos.

Agora o professor não lidava com *Datashow* ou com cabos para conectar o *laptop* aos televisores nas salas de aula. A partir desse momento no seu cotidiano estavam as plataformas *Google Meet*, *Zoom*, *Classroom*, *Whatsapp*. Tudo isso para atender os estudantes e também para desenvolver as atividades de pesquisa, de gestão e reuniões pedagógicas.

A falta de referências físicas fez do estranhamento arquitetônico mais um dos elementos da sensação de distanciamento das turmas, ou seja, a turma “a” ou a turma “b” não ficam no bloco “H”, agora é no link. As câmeras desligadas, os momentos de silêncio, que lembram monastérios nos quais religiosos fazem voto de silêncio, foram experiências vivenciadas por todo professor e professora na ativa durante a pandemia. Quando perguntava à turma sobre o entrosamento entre os seus colegas, respondiam que conheciam poucos da turma, isto é, uma socialização mediada virtualmente. Os horários ficaram confusos também: reuniões na hora do almoço; estudantes

Eliaquim Timóteo da Cunha, Lilian Cavalcante da Silva e Solange Almeida Santos

perguntando sobre notas em pleno domingo, às 22 horas; pessoas participando de duas reuniões simultaneamente, com um link em cada aparelho.

Neste ano de 2023, teremos turmas concluindo o ensino médio e o técnico formadas por estudantes que ingressaram durante a pandemia e há campi com calendário ainda ajustado para atender demandas exigidas daquela conjuntura.

2.2 EaD e comunidades indígenas

O *Campus Amajari* do Instituto Federal mantém o Núcleo de Educação a Distância (Nead) em funcionamento, presente em sete localidades, das quais três estão situadas em comunidades indígenas. Esse núcleo desempenha um papel fundamental ao oferecer o curso subsequente de Técnico em Agropecuária, atendendo a demanda educacional e profissional da região.

Com uma abordagem flexível e acessível, o Nead do *Campus Amajari* busca proporcionar oportunidades de formação técnica para os alunos, independentemente de suas localizações geográficas. Além disso, a presença do Núcleo em comunidades indígenas demonstra um compromisso com a inclusão e a diversidade, promovendo a educação e a capacitação em áreas relevantes para o desenvolvimento local.

Visando atender a uma extensa área territorial, o IFRR mantém polos de EaD em distâncias que chegam a quase 500 km da Capital. Esses polos estão localizados nas cidades de Uiramutã e Normandia, além das comunidades indígenas Raposa e Araçá da Serra em Normandia, e Truaru da Cabeceira, que está na área rural de Boa Vista. Além disso, há um polo na Vila do Taiano, situada em Alto Alegre. Essa abrangência geográfica demonstra o

Eliaquim Timóteo da Cunha, Lilian Cavalcante da Silva e Solange Almeida Santos

compromisso em levar a educação técnica a diferentes regiões, incluindo áreas remotas e comunidades indígenas.

No contexto desses polos de EaD, destaca-se a predominância de estudantes indígenas nas turmas formadas. Isso ressalta a importância da educação como um meio de capacitação e desenvolvimento para essas comunidades, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para a preservação de suas culturas. A oferta de cursos técnicos, como o de Técnico em Agropecuária, não apenas atende às necessidades da região, mas também valoriza e fortalece a identidade e os conhecimentos locais. Dessa forma, o IFRR desempenha um papel significativo na promoção da inclusão e na busca pelo desenvolvimento sustentável das áreas abrangidas por esses polos de Educação a Distância.

2.3 Processos formativos de equipes

A partir das experiências nos campi *Campus Novo Paraíso* e *Campus Amajari* atualmente realizamos projeto de formação para servidores entre docentes e técnicos de diversas áreas com mais de vinte pessoas matriculadas, a ver: Projeto 1 - Integração de notas SUAP/MOODLE: Esse grupo de trabalho irá desenvolver a integração de notas entre o SUAP e o MOODLE; Projeto 2 - Criação de Cursos MOOC: Esse grupo de trabalho será responsável por organizar todo o trâmite para a criação de Cursos Massivo; e Projeto 3 - Avaliação do Moodle: Esse grupo de trabalho criará estratégias de avaliação da disponibilidade e utilização do Moodle por servidores e estudantes.

Há também servidores que por conta própria fazem investimentos em cursos de aperfeiçoamento como por exemplo: Especialização em andamento em Planejamento; Implementação e Gestão da EAD - PIGEAD. Universidade Federal Fluminense, UFF, Brasil.

Os processos formativos são para os docentes e técnicos, o que está alinhado com pensamento de Oliveira (2012, p.30) “o desafio que se impõe é buscar a influência de paradigmas inovadores para que a educação possa equacionar o que está acontecendo no mundo da ciência – cheio dos avanços científicos e tecnológicos”. E desse modo o IFRR por meio de seus profissionais, visa colaborar com a formação das pessoas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No IFRR/PDI (2019, p.14) propõe ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

O IFRR possui atualmente cinco campi estrategicamente localizados para atender às principais necessidades da sociedade roraimense, dois desses campi são denominados agrícolas, ambos possuem ensino médio integral e integrado, técnicos subsequentes e cursos superiores. Especialmente nesses dois campi a modalidade a distância, mesmo com os seus diversos desafios vem avançando e fazendo a diferença na região.

A Educação a Distância desempenha um papel significativo na promoção do acesso à cidadania para comunidades que historicamente estiveram à margem do sistema educacional. Em muitas regiões, especialmente em áreas remotas e comunidades indígenas, as barreiras geográficas, econômicas e sociais tornaram o acesso à educação presencial um desafio quase intransponível. Para Borba (2011, p.25), “aproximar pessoas geograficamente distantes, possivelmente abrindo espaço à troca entre culturas diferentes, é o fator central que define essa modalidade de ensino”.

Nesse contexto, a EaD emerge como uma ferramenta poderosa para alcançar aqueles que, de outra forma, ficariam excluídos do processo educacional. Ao superar as limitações físicas e geográficas por meio da utilização de tecnologias de comunicação e informação, a EaD permite que as comunidades mais distantes tenham acesso a conteúdo educacional de qualidade, interação com professores e colegas, e oportunidades de aprendizado.

A educação é um direito fundamental e um pilar essencial para a construção da cidadania. Através da EaD, as comunidades marginalizadas têm a chance de adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades e se capacitar para enfrentar os desafios sociais, econômicos e culturais de maneira mais eficaz. Além disso, a educação desempenha um papel crucial na conscientização e no empoderamento das pessoas, permitindo que elas participem ativamente na tomada de decisões que afetam suas vidas e comunidades.

Ao ampliar o acesso à educação, a EaD contribui para a inclusão social, para a redução das desigualdades e para a promoção da equidade. Ela não apenas possibilita o desenvolvimento individual dos estudantes, mas também impulsiona o desenvolvimento sustentável das comunidades como um todo. Através da educação, essas comunidades podem almejar melhores oportunidades de emprego, melhor saúde, engajamento cívico e a construção de um futuro mais promissor.

Portanto, a EaD emerge como um poderoso instrumento de transformação social, formando comunidades que estiveram à margem da educação a trilhar um caminho rumo à cidadania plena.

4 REFERÊNCIAS

Eliaquim Timóteo da Cunha, Lilian Cavalcante da Silva e Solange Almeida Santos

BORBA, Marcelo de Carvalho. **Educação a distância online**. Ana Paula dos Santos Malheiros, Rúbia Barcelos Amaral – 3ª Edição – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a distância na transição paradigmática**. Papyrus Editora, 2003.

IFRR. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023)**. IFRR, 2019.

Sobre os autores

Eliaquim Timóteo da Cunha

Professor de Sociologia e Filosofia. Atua na gestão e no ensino na e com a Educação a Distância no *Campus* Novo Paraíso do Instituto Federal de Roraima – IFRR. Coordenador da Especialização em Agroecologia e Educação do Campo.

E-mail: eliaquim.cunha@ifrr.edu.br

Lilian Cavalcante da Silva

Professora de Química. Atua na Coordenação de Assistência Estudantil e na Educação a Distância no *Campus* Novo Paraíso do Instituto Federal de Roraima – IFRR.

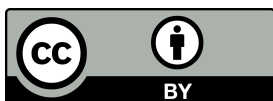
E-mail: lilian.silva@ifrr.edu.br

Solange Almeida Santos

Professora de Matemática Atua na Diretoria de Educação a Distância do Instituto Federal de Roraima - IFRR

E-mail: solange.almeida@ifrr.edu.br

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.